

« R E C O R D E »

ido 2571
boa Codex
54 48 01

COMERCIO DO PORTO(O) Porto	
Concelho de Estarreja Estarreja	
LAVRADOR (O) Porto	
ECO DO FUNCHAL	

CONVÍVIO UNIVERSITÁRIO DA PÁSCOA

2a INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA MAL COTADA NA LISTA DAS PRIORIDADES NACIONAIS

Numa organização conjunta das Residências de Estudantes da Boavista (Porto), das Avenidas (Lisboa) e da Beira (Coimbra) termina hoje, em Joane, Famalicão, o II Convívio Universitário da Páscoa. Ontem, os participantes no CUP-80 efectuaram uma visita à Universidade do Minho, onde tiveram sucessivos encontros com os responsáveis dos diversos departamentos daquela instituição universitária.

Entretanto integrado no ciclo de colóquios organizados no âmbito do Convívio, o dr. Francisco Carvalho Guerra, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e membro do Conselho Superior da Universidade católica, proferiu uma conferência subordinada ao tema «A Universidade e a Investigação».

Aquele elemento do corpo docente da Faculdade de Farmácia, ao iniciar a sua alocução, estabeleceu critérios de comparação entre Portugal e os países ocidentais no domínio da Investigação, tendo recordado, a dado passo, que, naqueles países, os professores universitários dedicam, em média, 80 por cento do seu tempo à investigação, quando, às aulas, apenas são dedicados

ou outros 20 por cento. Tal facto, asseverou, permite-lhes transmitir, com mais eficácia e calor, os conhecimentos adquiridos.

Entretanto, disse, não são apenas estes factores, os principais condicionantes da actividade ligada à investigação dos docentes.

Assim em seu entender, assume particular importância o facto de, por parte das nossas autoridades competentes, não se decretar o aumento de financiamento à investigação (em 1979 apenas 0,18 % do PNE). Por outro lado, a ausência de completa definição das prioridades para a investigação torna dificultada a tarefa de todos quantos a ela

se dedicam, ou prefeririam dedicar.

«A investigação científica — disse — forma e enforma a docência», e dela depende o desenvolvimento do País em diferentes aspectos.»

Por fim, o conferencista defendeu que a investigação, desde que programada racionalmente compensa e premeia sempre, a curto ou a médio prazo o investimento que com ela se realiza; concretamente, seria extraordinariamente rentável para a nossa economia se fosse aplicada em campos como a pesca, os vinhos, os têxteis, e em geral todos os produtos em que somos especializados e capazes de competir no mercado europeu.